



JARDIM INTERIOR

CONCEÇÃO / PRODUÇÃO
COMPANHIA DE
MÚSICA TEATRAL +
PROJECTO GERMINARTE

JARDIM INTERIOR

Notas de produção
AGOSTO 2016 v.01

Companhia de Música Teatral - Rua Sam Levy,
Edifício F, 4º Dto 1400-406 Lisboa, Portugal
cmt@musicateatral.com
+351 969 572 521 (Artur Silva)

Conceção e Produção



PROJECTO
GERMINARTE

Apoios



FICHA ARTÍSTICA

CONCEÇÃO E PRODUÇÃO COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL + PROJETO GERMINARTE **DIREÇÃO ARTÍSTICA** PAULO MARIA RODRIGUES **CRIAÇÃO PLÁSTICA** MIGUEL FERRAZ **FORMADORES** FILIPE LOPES, HELENA RODRIGUES, JORGE PARENTE, PAULO MARIA RODRIGUES **INTÉRPRETES** FILIPE LOPES, HELENA RODRIGUES, JORGE PARENTE, PAULO MARIA RODRIGUES, PEDRO RAMOS, SANDRA ROSADO, FORMANDOS DE JARDIM INTERIOR **COORDENAÇÃO** HELENA RODRIGUES, PAULO FERREIRA RODRIGUES **AGRADECIMENTOS** CONSIGLIA LATORRE

O PROJETO GERMINARTE É FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

COM O APOIO DO GOVERNO DE PORTUGAL-DIREÇÃO GERAL DAS ARTES / LAMCI-CESEM, FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA) / UNIVERSIDADE DE AVEIRO / FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA



ARTISTIC CREDITS

CONCEPT & PRODUCTION COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL + GERMINARTE PROJECT **ARTISTIC DIRECTION** PAULO MARIA RODRIGUES **SET DESIGN** MIGUEL FERRAZ **TEACHERS** FILIPE LOPES, HELENA RODRIGUES, JORGE PARENTE, PAULO MARIA RODRIGUES **PERFORMERS** FILIPE LOPES, HELENA RODRIGUES, JORGE PARENTE, PAULO MARIA RODRIGUES, PEDRO RAMOS, SANDRA ROSADO, TRAINEES OF JARDIM INTERIOR PROJECT **COORDINATION** HELENA RODRIGUES, PAULO FERREIRA RODRIGUES **ACKNOWLEDGMENTS** CONSIGLIA LATORRE

GERMINARTE PROJECT IS FUNDED BY FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SUPPORTED BY DIREÇÃO GERAL DAS ARTES / LAMCI-CESEM, FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA) / UNIVERSIDADE DE AVEIRO / FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA



JARDIM INTERIOR

por Helena Rodrigues
e Paulo Maria Rodrigues

A Companhia de Música Teatral (CMT) tem vindo a desenvolver um conjunto de práticas artísticas capazes de estabelecer vínculos educativos e sociais desde a primeira infância. No seu passado mais recente, primeiro com o Projeto Opus Tutti e, posteriormente, com o Projeto GermInArte, a CMT tem utilizado várias estratégias, numa abordagem holística e sistémica da arte (em particular da música) enquanto instrumento de desenvolvimento humano desde a infância.

Uma das direções exploradas tem sido a criação de peças performativas com fortes raízes musicais, em que se misturam diversas linguagens artísticas e se exploram aspetos da comunicação humana mediada pela(s) arte(s). Obras como Um Plácido Domingo, Babelim e o ciclo Peça a Peça Itinerante (PaPI), oferecem um conjunto diferenciado de propostas artísticas dirigidas à infância. Para além de questões puramente artísticas, nomeadamente ao nível da composição e da interpretação, estes projetos conduziram ao desenvolvimento de outros aspetos na utilização da arte como uma ferramenta de mediação social. Questões como a formação, o envolvimento da comunidade, ou o desenvolvimento de instrumentos expressivos têm sido uma preocupação constante, sendo determinantes na maneira como moldámos algumas das nossas criações.

No Verão de 2013, no âmbito do projeto Opus Tutti, uma experiência denominada Jardim Interior, teve um particular impacto nos participantes (crianças e adultos) e no público (bebés e seus acompanhantes). Esta experiência foi o culminar duma residência artística e duma série de workshops com crianças, artistas e educadores realizados ao longo desse ano. Mais concretamente: Arte da Lúdica (uma série de workshops para artistas e educadores em que peças musico-teatrais concebidas para crianças pequenas serviram como ponto de partida para o desenvolvimento de atividades informais que visam estimular as capacidades artísticas e de comunicação), Brincar a Compor (uma série de workshops para crianças em que se puderam testar e desenvolver as suas próprias ideias sobre música para outras crianças muito pequenas) e Compor com a Paisagem Sonora (uma série de workshops para crianças onde se pode explorar a paisagem sonora como recurso composicional e performativo). Este conjunto de iniciativas permitiu a produção de materiais usados posteriormente na composição de Jardim Interior. Esta obra foi então apresentada numa das salas

da Fundação Calouste Gulbenkian para uma audiência de cerca de 20 bebés e seus acompanhantes, tendo envolvido artistas profissionais (músicos, bailarinos, atores) e crianças e adultos que haviam participado naqueles processos preparatórios e na residência de Verão.

A experiência adquirida fez-nos pensar num modelo de formação assente na mobilização de aspetos cognitivos e emocionais, vivenciados ao longo de um processo criativo em que se vai preparando uma performance de elevada exigência artística. Durante este processo procura-se materializar as ideias de “arte total” ao mesmo tempo que se procura fomentar o diálogo entre pessoas interessadas em trabalhar no âmbito da primeira infância.

Foi assim que, em 2015, trabalhámos este novo conceito e criámos a Formação Imersiva Jardim Interior, oportunamente integrada no âmbito do Projecto GermInArte e estreada na Fundação Calouste Gulbenkian.

A coabitação num mesmo espaço criativo aliada ao desafio de uma apresentação final revelou-se ser especialmente potenciadora da aquisição de uma linguagem comum facilitando a partilha de questões artísticas e educativas entre participantes com diferentes perfis profissionais.



O QUE É A FORMAÇÃO IMERSIVA JARDIM INTERIOR?

A designação Formação Imersiva pretende descrever um processo de aquisição de competências artísticas, educacionais e relacionais através de uma prática intensiva em que os formandos têm a oportunidade de construir as suas próprias aprendizagens de forma incorporada (no sentido de “embodied cognition” ou “embodied feeling”). O percurso formativo culmina numa apresentação artística em que os artistas e especialistas nos vários conteúdos de formação abordados participam também.

São valorizadas vivências integradas ao nível da escuta, da voz, do movimento e das emoções - matéria-prima essencial na interação humana e em particular no contacto com crianças. Jardim Interior tem ainda a particularidade de situar o contexto artístico e educativo num território em que os recursos expressivos da voz e do corpo se inter-setam com instrumentos alternativos e com elementos da paisagem sonora, nomeadamente de espaços ao ar livre.

A partir de um património de ideias previamente existente, cada edição de Jardim Interior tem em conta as características específicas dos participantes e do espaço onde é desenvolvido.

Em suma, o percurso de formação tem implícito um processo criativo único, em ressonância com as “paisagens sonoras” e as “paisagens humanas” de cada lugar onde germina, culminando com uma experiência artística para famílias com bebés realizada num espaço ao ar livre, em diálogo com a natureza.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO

O processo de formação em “Jardim Interior” baseia-se numa residência artística dirigida a artistas e educadores, realizada de forma intensiva ao longo de uma semana.

Este processo formativo assenta nos seguintes pressupostos:

- (i) importância da vivência artística na primeira infância;
- (ii) importância do bem-estar e harmonia dos cuidadores que se repercute sobre o bem-estar dos mais pequeninos;
- (iii) sincretismo entre várias expressões artísticas, sendo a música o elemento agregador.

A experiência formativa oferece:

- vivência de processos criativos orientados para uma apresentação artística para famílias com bebés a realizar num espaço ao ar livre no termo da residência;
- contacto e partilha com profissionais que lidam com a primeira infância em diferentes contextos;
- alargamento de conhecimentos práticos e teóricos no âmbito da intervenção musical na primeira infância;
- acesso a experiências de cruzamento entre linguagens artísticas;
- desenvolvimento de processos de iniciativa, reflexão e autonomia no âmbito da criação artística para a infância.

O processo de formação é indissociável da preparação e apresentação da peça final, visando uma sensibilização nas seguintes “matérias” principais: voz e movimento; paisagem sonora vocal e com recurso a instrumentos não convencionais; teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon; musicalidade comunicativa; música como mediador na interação humana na primeira infância; música como instrumento para o desenvolvimento social e humano.

A participação ativa na criação e na apresentação de um espetáculo final para pais e bebés visa ajudar a consciencializar a importância da música no desenvolvimento humano e da arte na vida das famílias. Através da experiência viva do processo e da sua contextualização à luz das várias ideias e referências educativas, pretende-se ainda desencadear mecanismos de reflexão autónoma. Em última instância, o objetivo final é que cada formando encontre e cultive o seu “jardim interior”, sendo depois capaz de explorar a sua própria criatividade no trabalho quotidiano com bebés e crianças.

O QUE É A PERFORMANCE JARDIM INTERIOR?

Jardim Interior é uma peça pensada para ser apresentada num espaço ao ar livre, em ressonância com os elementos sonoros e visuais da natureza. É uma peça que combina elementos de música, teatro e movimento. Dirigida a bebés e respectivos pais, tem um carácter íntimo e baseia-se no uso da voz e do corpo, e envolve um conjunto variável de recursos instrumentais. Entre estes incluem-se os instrumentos convencionais que os formandos eventualmente toquem e possam trabalhar durante a formação. Uma ênfase bastante grande é colocada na criação e utilização de instrumentos não convencionais, na utilização do piano de forma teatral e como instrumento capaz de produzir outros sons para além dos mais convencionais, nomeadamente através de técnicas de “piano preparado”, e no uso de software concebido para a performance com elementos da Paisagem Sonora (em particular o PolisPhone, que consiste numa aplicação digital baseada na ideia de que os sons numa cidade, “polis”, podem ser usados para compor e fazer música).

Jardim Interior foi inspirado por Sakuteiki, o mais antigo livro japonês acerca da arte de criar jardins, provavelmente escrito por Tachibana Toshitsuna, há cerca de mil anos atrás. O livro define a arte de jardinagem como um valor estético que é baseado na harmonia sentida entre o criador e o local. Escrito na altura em que a colocação de pedras era tomada como basilar na construção de um jardim, o leitor é aconselhado a seguir o “desejo” delas.

“Jardim Interior” serve de metáfora para a necessidade de se escutar as “pedras” que nos rodeiam (pessoas, sons, imagens e movimentos), cativadas para fazer parte do “jardim”, perspectivando-se a possibilidade de diálogos poéticos entre o real e o imaginário, mas sobretudo entre “multi-paisagens” (interiores e exteriores, emocionais e físicas, de som e imagem). Há um sentimento implícito de “cuidar” o Jardim - e isto é especialmente importante na filosofia do projeto GermInArte - fazendo-se convergir as múltiplas atividades formativas e artísticas no cultivar de aspetos de relacionamento humano relacionados com o desenvolvimento pessoal e o cuidado com o outro.

A peça resultante é uma sucessão de quadros de música e movimento, organizados em várias secções frequentemente articuladas por intervenções de carácter textural resultantes de uma panóplia de sons recolhidos nas atividades da formação relacionadas com a Paisagem Sonora.

Estando a performance dependente do processo de formação, Jardim Interior é uma peça que se vai constantemente renovando. Cada versão, realizada com diferentes grupos de formandos, reflete, portanto, as diferentes “paisagens humanas”.

A performance de Jardim Interior conta com a participação da equipa artística da CMT e dum grupo de 20 a 25 formandos que participa no processo de formação. É apresentada para um público de cerca de 20 bebés e respectivos pais/cuidadores.

JARDIM INTERIOR

by Helena Rodrigues
and Paulo Maria Rodrigues

Companhia de Música Teatral (CMT) has been engaged in the development of artistic practices aiming at fostering educative and social bonds since early childhood. In the recent past, first with the Opus Tutti Project and subsequently with GermInArte, CMT has used several strategies in holistic and systemic approaches to art (in particular music) as a tool for human development starting from early childhood.

One of the directions explored has been the creation of performance pieces with strong musical roots, in which various artistic languages are mixed, and aspects of human communication mediated by art (the arts) are explored. Works such as *Um Plácido Domingo*, *Babelim* and the cycle *Peça a Peça Itinerante (PaPI)* offer a diverse group of artistic proposals aimed at children. In addition to purely artistic questions, specifically regarding composition and performance, these projects led to the development of other aspects of the utilization of art as a tool of social mediation. Questions such as education, involving the community, and the development of expressive instruments have been a constant concern, determining the way in which we shape a number of our projects.

In the summer of 2013, one particular experience had a deep impact on participants (children and adults) and audiences (babies and their carers). This was *Jardim Interior* (Inner Garden), and it was the culmination of an artistic residency and a series of workshops with children, artists and educational professionals. Activities such as *Arte da Lúdica* (a series of workshops for artists and educators in which music theatre pieces conceived for young children serve as a starting point for developing informal activities designed to stimulate artistic and communicational skills), *Brincar a Compor* (a series of workshops for children in which they develop and test their own ideas about music for very young children), and *Compor com a Paisagem Sonora* (a series of workshops for children in which they explore the soundscape as a resource for composing and performing) generated the material used to compose a piece that was performed at the Gulbenkian Foundation. The piece was performed for an audience of about 20 babies and their carers, and involved the active participation of professional artists (musicians, dancers, actors), children and adults who had previously participated in a preparatory process.

This experience made us to think that the process of articulating artistic and educational issues as part of a real life experience, in which the learning of cognitive and emotional aspects would take place in a creative context, shared with people who would be interested in working with young children, aiming for a high artistic standard, would allow the putting in practice of the idea of “total art”, addressing not only purely artistic issues but also a range of questions, which might be generally called “educative”.

This led us to develop, in 2015, a new concept which we named *Immersive Training Jardim Interior* which was included in the *GermInArte* Project and premiered at the Calouste Gulbenkian Foundation.

Being together in the same creative space, allied with the challenge of the final presentation, contributed particularly to the acquisition of a new common language, allowing the sharing of artistic and educational questions amongst participants with different professional backgrounds.



WHAT IS THE IMMERSIVE TRAINING JARDIM INTERIOR?

The designation Immersive Training aims to describe a process in which the acquisition of skills (artistic, educational, relational) is heavily based on practical experience in a real context that establishes progressive challenges. Training is mainly experiential, with opportunities to assimilate sensations, emotions and learning outcomes within the spirit of “embodied cognition” or “embodied feeling”. Voice, movement and emotions are approached in an integrated manner, leading to a final artistic performance shared with artists and specialists. Jardim Interior (Inner Garden) sets up the artistic and educative context in a territory where the expressive resources of the voice and body intersect with alternative instrument making and soundscapes.

On the basis of an already existing heritage of ideas, each edition of Jardim Interior takes into account the specific characteristics of the participants and the space in which it is developed.

The training path has an implicit creative process that culminates with an artistic experience aimed at families with babies in a dialogue with nature.

THE TRAINING PROCESS

The training process in Jardim Interior (Inner Garden) is based on a residency aimed at artists and educators, carried out intensively over the course of a week.

The training process is based on the following general ideas:

- i) the importance of artistic experience in early childhood;
- ii) the importance of well-being and harmony within carers, which has repercussions on the well-being of little ones;
- iii) the possibility of a syncretic approach to artistic languages (music being the aggregating element).

This formative process offers:

- real life experience of an artistic process that involves creation and performance;
- engagement with professionals who deal with infancy in different contexts;
- widening of perspectives on music and arts for infants;
- access to experiences with intersecting artistic approaches
- acquisition of skills and creative thinking necessary to interact with infants with independence and initiative.

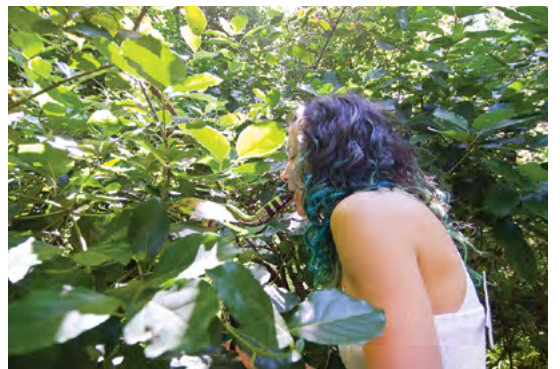
Learning happens as part of the preparation and presentation of the performance and facilitates an approach to the following “subjects”: Voice and movement; “Soundscapes” using customized digital means and alternative “lutherie”; Edwin Gordon’s music learning theory; Communicative musicality; Music as a mediator in human interaction in early childhood; Music as a Tool for Social and Human Development. Training is, therefore, the experience of the process that leads to a performance for babies and parents in an intimate setting, the contextualization of these experiences within the field of ideas and educative references, and the development of autonomous reflection processes.

The training process prepares the trainees for active participation in the final performance but aims, above all, to develop awareness of the importance of art, in particular music, in human development, and to offer practical opportunities to explore and become acquainted with contents which are important for future artistic or/and educative autonomous action.

THE PERFORMANCE

Jardim Interior (Inner Garden) is a performing piece that was designed to be presented in an open air setting, in resonance with the acoustic and visual elements of nature. It is a performance that combines elements of music, theatre and movement. It is aimed at an audience of babies and their parents, it has an intimate quality and it is based in the use of the voice, in conjunction with a variable set of musical instruments. Amongst these instruments there are the conventional instruments that trainees might work with during the residency. Additionally, great emphasis is placed on the development and use of non-conventional instruments, in the theatrical use of the piano and its extended resources, specifically the use of some “prepared piano” techniques, and in the use of software (Polis-Phone) which was conceived for the performance using elements of the Soundscape.

Jardim Interior (Inner Garden) was inspired by Sakuteiki, the oldest Japanese treatise on the art of gardening, probably written by Tachibana Toshitsuna around one thousand years ago. The book defines the “art of landscape gardening as an aesthetic endeavour based on the poetic feeling of the designer and the site”. The book defines not only the criteria that should govern the placement of stones, the fundamental element of Japanese gardens of that time, but the entire notion of “garden”, and it advises the reader how to organize the stones according to the “desire” they express. Jardim Interior (Inner Garden) serves as metaphor for the need to listen carefully to the “stones” that are available, whether people, sounds, images or movements, memories of the rich heritage generated by the laboratories of the above-mentioned creations. As in the original Sakuteiki, is an attempt to organize the possibilities of poetic dialogue, balancing what exists with what is imagined, shaping the landscape (the exterior landscape of the performance and the inner landscapes of those who participate in the process). There is an implicit sense of “taking care” of the “garden” and this is especially important in the project’s philosophy, in which artistic activities are regarded as part of “gardening” human companionship. The resulting performance is a succession of tableaux (music and movement) organized in sections that are often articulated by interventions of a textural nature resulting from a myriad of sounds gathered in the training process sessions related to the soundscape. As the final performance is based on the training process, Jardim Interior is a piece that undergoes constant renewal, and the different versions reflect the contribution of the different “humanscapes” that underlie them. The performance of Jardim Interior (Inner Garden) involves the participation of an artistic team of 5 members of CMT and a group of 20-25 trainees who participated in the training process. It is aimed at an audience of around 20 babies and their parents/carers.



COMENTÁRIOS

/ COMMENTARY

O vosso trabalho é uma obra para a cultura da paz e eu fico muito feliz por saber da vossa existência e ver que experiências belas como as vossas são possíveis. Tenho-vos no calor do meu coração e o meu espírito permanece desperto para continuar a observar experiências como a vossa.

"You are working for peace!"

Marie Stutz, Diretora da Association Nationale de Recherche et Action Théâtrale, França

O movimento abre-me a voz
Histórias atrás dos olhos
O corpo enquanto casa vibratória,
Os silêncios,
O deixar acontecer,
Viajar entre o conhecido e o que se desconhece

Sinto-me bonito,
Sem idade e em paz
Sinto um corpo cheio de vida
Como uma peça que encaixa num estado de atenção permanente

Vejo-me como parte de um bando de pássaros. Em determinados momentos voo de maneira diferente em busca de sensações diferentes para depois retornar ao bando

Há uma espécie de mel que envolve todo o ambiente e nos cola uns aos outros
O corpo não me pertence, ficou no jardim
Vejo-me através dos outros
Vejo-me diferente, transformada

Levo um pouco mais de mim e dos outros, levo um jardim onde passeio
Levo vontade de germinar
Que as borboletas se mantenham durante muito tempo nos nossos pés.

Frases escritas pelos participantes na Formação Imersiva Jardim Interior, Fundação Gulbenkian 2015

You are working for a culture of peace and I was very happy to know that you exist and that beautiful experiences like yours are possible.

I will keep you in the warmth of my heart and my mind remains alert in order to continue to observe experiences like yours.

"You are working for peace!"

Marie Stutz, Director of Association Nationale de Recherche et Action Théâtrale, France

The movement opens my voice
Stories behind the eyes
The body as a vibratory house
The silences
The allowing it to happen
Travelling between the known and what we do not know

I feel pretty
Ageless and in peace
I feel a body full of life
I feel like a piece that fits into a state of permanent awareness

I see myself as part of flock of birds. Sometimes I fly differently, in search of different sensations and then I return to the flock.

There is a kind of honey that envelops the whole environment and attaches us to each other
The body is no longer mine, it stayed in the garden
I see myself through the others
I see myself different, transformed

I am taking with me a bit more of myself and others, I am taking with me a garden where I walk
I am taking with me a desire to germinate
May the butterflies remain for a long time in our feet.

Sentences written by the participants of the Immersive Training Jardim Interior held at the Gulbenkian Foundation, 2015



RAIDER TÉCNICO

Jardim Interior é simultaneamente:

1. Experiência de “formação”
2. Espetáculo de música cénica e movimento com execução ao vivo.

1. CARATERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

OBJETIVOS

Vivenciar um processo criativo orientado para uma apresentação artística para pais e bebés a realizar num espaço em diálogo com a natureza. Interagir com profissionais que lidam com a primeira infância em diferentes contextos. Aprofundar conhecimentos práticos e teóricos no âmbito da intervenção musical na primeira infância. Participar em experiências de cruzamento entre linguagens artísticas. Desenvolver processos de autonomia, iniciativa e reflexão no âmbito da criação artística para a infância.

DESTINATÁRIOS

Educadores, músicos e outros artistas com interesse pela criação artística para a infância.

NÚMERO DE PARTICIPANTES

Mínimo=8; Máximo = 25

CRITÉRIOS DE ELIGIBILIDADE

Ter “expertise” numa área artística, de preferência na área musical; Motivação para intervir socialmente de forma a melhorar os cuidados na infância.

DURAÇÃO, MATÉRIAS E ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Uma semana de trabalho intensivo - 42 horas - em “residência artística” incluindo a participação no ensaio geral e na apresentação final segundo a seguinte organização:

Dia 1: Workshop (Corpo e Voz) I; Conferência I (Música e Infância); Workshop (Composição com Paisagem Sonora) I; Prática Artística (Jardim Interior) I

Dia 2: Workshop (Corpo e Voz) II; Workshop (Composição com Paisagem Vocal) I; Conferência II (Introdução à Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon); Prática Artística (Jardim Interior) II

Dia 3: Workshop (Corpo e Voz) III; Conferência III (Musicalidade Comunicativa e Desenvolvimento Humano); Workshop (Composição com Paisagem Sonora) II; Prática Artística (Jardim Interior) III

Dia 4: Workshop (Corpo e Voz) IV; Workshop (Composição com Paisagem Vocal) II; Conferência IV (Recursos Sonoros Alternativos); Prática Artística (Jardim Interior) IV

Dia 5: Workshop (Corpo e Voz V); Conferência V (Processos e resultados dos Projectos Opus Tutti e GermInArte); Reflexão e Discussão Aberta; Prática Artística (Jardim Interior) V

Dia 6: Ensaio Geral de Jardim Interior

Dia 7: Ensaio e Apresentação de Jardim Interior. Reflexão Final.

CALENDARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Possibilidade A:) Uma semana de trabalho intensivo (5-6 horas de trabalho ao longo de seis dias em “residência artística” + participação na apresentação final;

Possibilidade B:) Seis dias intensivos de formação espalhados por um período de 3 a 6 meses + 2 dias intensivos de ensaios em datas contíguas à apresentação final.

ESPAÇO

Uma sala ou espaço amplo (100 m2) com piano.

2. CARATERIZAÇÃO DO ESPETÁCULO

TIPOLOGIA

Espetáculo de música cénica dirigido à primeira infância apresentado num espaço ao ar livre, em contacto com a natureza.

DESTINATÁRIOS

Bebés dos 0 aos 3 anos de idade acompanhados pelos pais/cuidadores até ao limite de 20 bebés e 40 adultos.

REQUISITOS CÉNICOS E ORGANIZAÇÃO

As características do espaço ao ar livre são uma componente essencial do discurso artístico devendo a sua escolha ser feita em articulação com a equipa criativa da CMT, tendo em conta factores como condições acústicas, privacidade, enquadramento visual e dimensão (100 m2, no mínimo). O espaço acolhe um piano (de quarto de cauda ou superior), sem tampo (a fornecer pela entidade acolhedora) e um conjunto de elementos cénicos (fornecidos pela CMT) que definem um polo de atração à volta do qual se organiza a ação e o público (que se senta no chão).

DURAÇÃO

45 minutos, sem intervalo.

DISPOSIÇÃO CÉNICA

O espaço está organizado por círculos concêntricos: o círculo interior é constituído pelo público Pais + bebés. Esta superfície circular tem um diâmetro aproximado de 5m.

O círculo exterior é constituído pelos formandos e artistas da CMT. O público geral deve sentar-se no círculo exterior em superfícies almofadadas.

SOM

O espetáculo é acústico, com utilização de elementos electrónicos difundidos por meios próprios.

NÚMERO DE APRESENTAÇÕES POR DIA

té 2 apresentações por dia (as apresentações devem ser programadas com um espaço de, pelo menos, 1h15 entre si).

TRANSPORTE DE CARGAS

A carga é transportada pelos membros da CMT no início da formação.

RECURSOS HUMANOS

Técnicos da entidade acolhedora para acolhimento e trabalhos de montagem.

DESMONTAGEM DO ESPETÁCULO

Três horas com a totalidade dos membros da CMT e técnicos da entidade acolhedora, após o espetáculo.

TECHNICAL RIDER

Inner Garden is simultaneously:

1. A training experience
2. A music theatre piece, performed live in an open-air environment

1. ABOUT THE TRAINING EXPERIENCE

TRAINING OBJECTIVES

To live an artistic experience (creation and performance) at the practical level;

To engage with professionals who deal with infancy in different contexts;

To broaden practical and theoretical knowledge focusing on music and arts for infants;

To participate in experiences that merge different artistic languages;

To acquire the skills and creative thinking necessary to interact with infants with independence and initiative.

INTENDED AUDIENCE

Musicians and other artists interested in artistic creation for early childhood; teachers and educators with artistic interests. Others.

NUMBER OF PARTICIPANTS

Minimum = 8; Maximum = 25.

ELIGIBILITY

Expertise in one artistic area, preferably music; motivation for social intervention in order to improve child care.

DURATION AND TIMETABLE

One week of intensive work, 42 hours, as an “artistic residency”, including participation in the dress rehearsal and final performance according to the following plan:

Day 1: Workshop (Body and Voice) I; Conference I (Music and Childhood); Workshop (Composing with the Soundscape) I; Artistic Practice (Jardim Interior) I

Day 2: Workshop (Body and Voice) II; Workshop (Composing with Vocalscapes) I; Conference II (Introduction to Edwin Gordon’s Music Learning Theory); Artistic Practice (Jardim Interior) II

Day 3: Workshop (Body and Voice) III; Conference III (Communicative Musicality and Human Development); Workshop (Composing with the Soundscape) II; Artistic Practice (Jardim Interior) III

Day 4: Workshop (Body and Voice) IV; Workshop (Composing with Vocalscapes) II; Conference IV (Alternative Sound Resources); Artistic Practice (Jardim Interior) IV

Day 5: Workshop (Body and Voice) V; Conference V (Processes and results of Projects Opus Tutti and GermInArte); Reflection and Open Discussion; Artistic Practice (Jardim Interior) V

Day 6: Dress Rehearsal of Jardim Interior

Day 7: Rehearsal and Performance of Jardim Interior. Final reflection.

TRAINING TIMETABLE

Scenario A): One week of intensive work (5-6 working hours per day) during six days under “artistic residence” + performance at the end

Scenario B): Six single days of intensive formation spread over a period of 3-6 months + two consecutive days of intensive rehearsals to prepare a final performance.

2. ABOUT THE PERFORMANCE

PERFORMANCE TYPE

Music theatre performance aimed at early childhood occurring in an open-air setting in contact with nature.

AUDIENCE

Babies from 0-3 years old with their carers to a maximum of 20 babies and 40 adults.

SCENIC REQUIREMENTS AND ORGANIZATION

The characteristics of the open-air space are an essential component of the artistic discourse and the choice of place needs to be decided with the CMT’s creative team, considering factors such as acoustic conditions, privacy, visual background and size (100m², minimum). The space will receive an acoustic piano (quarter, middle or grand) with the lid removed to allow the sound and scenic preparation (to be provided by the organizers) and a set of scenic elements (to be provided by CMT), defining a pole of attraction which dictates the way action and seating (in the grounds) is organized.

SOUND

The performance is essentially acoustic, with some electronic elements using our own resources.

DURATION

45 minutes, no interval.

NUMBER OF SHOWS PER DAY

A maximum of 2 shows per day (the shows should be scheduled with a break of at least 1h15m between them).

TRANSPORT OF EQUIPMENT

The equipment is transported by the members of CMT on the outset of the training.

HUMAN RESOURCES

Technicians from the host venue to receive the CMT and help with setting up.

PACKING UP THE PERFORMANCE

3 hours with all the members of CMT and technicians from the host venue, after the performance.

BIOGRAFIAS DOS FORMADORES

/ BIOGRAPHIES OF THE TEACHERS



FILIFE LOPES nasceu em 1981, no Porto. É compositor com fortes afinidades com a música electrónica e novas tecnologias. Tem desenvolvido trabalho na área da composição de música electroacústica e instalação multimédia, colaborando ainda no âmbito do cinema, teatro ou

video-instalação. Em 2012, foi um dos vencedores do prémio Cri. D.A. organizado por Guimarães – Capital Europeia da Cultura, e em 2013 venceu o prémio europeu ECPNM para obras de música electrónica em tempo real, com uma peça em que usa o software desenvolvido por si “Do Desenho e do Som”. Fez parte do Factor E, a equipa de educadores residentes do Serviço Educativo da Casa da Música, onde foi também “curador” do projecto Digitópia. É doutorado em Media Digitais, pela Universidade do Porto e UT Austin. Além do trabalho criativo e pedagógico que combina música e novas tecnologias, é professor convidado da Universidade de Aveiro, investigador no INET-Md e responsável pelo projecto educativo da Orquestra de Jazz de Matosinhos.

HELENA RODRIGUES é professora do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, fundou o Laboratório de Música e Comunicação na Infância. Efectuou estudos de Doutoramento com Edwin Gordon, divulgando a sua teoria de aprendizagem musical desde 1994. Colwyn Trevarthen, que muito tem apoiado o trabalho da CMT, é outra relevante influência no seu trabalho. Mais recentemente tem-se interessado pelas áreas do teatro físico e dos efeitos terapêuticos da música. O conjunto destes e outros saberes tem-na levado a formular uma proposta original de formação, visando contribuir para uma melhoria dos cuidados na infância. Foi Researcher Fellow da Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts. É diretora artística da Companhia de Música Teatral. Coordenou o projecto Opus Tutti, coordenando actualmente o projecto GermInArte. Autora de publicações de natureza diversa, é frequentemente convidada para apresentar conferências e workshops sobre os trabalhos a que tem estado ligada.

FILIFE LOPES was born in 1981, in Oporto. He is a composer with strong ties to electro-acoustic music and new media. As an active electroacoustic musician, he has composed for a wide range of scenarios such as solo, ensemble or multimedia installation, as well as collaborating in cinema, theatre, dance and video-installation art. In 2012 he was awarded the Cri.D.A. prize, a competition organized by Guimarães – European Capital of Culture, and in 2013 he was awarded the European ECPNM prize for his work and original software application “Do Desenho e do Som”. He was a member of Factor E, the resident group of educators at the Education Service of Casa da Música, where he was also the “curator” of the Digitopia project. He has a PhD in Digital Media from the Universidade do Porto and UT Austin. In addition to his creative and pedagogical work, which combines music and new technologies, he is an invited professor at Universidade de Aveiro, a researcher at INET-Md and the head of the educational project of the Jazz Orchestra of Matosinhos.



HELENA RODRIGUES is an Assistant Professor at the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa and the founder of the Laboratory for Music and Communication in Infancy of the CESEM research unit at the same institution. She was a Research Fellow at the Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts. She has completed her PhD under the supervision of Edwin Gordon and she disseminates his music learning theory since 1994. Colwyn Trevarthen - who has been a great supporter of CMT’ work - has been another strong influence on her work. More recently she started studying physical theatre and became interested in the therapeutic effects of music. Aiming to improve practices for infants, she has been developing an innovative approach to training that she defines as “opening the gates on communicative musicality”. She is one of the founders of Companhia de Música Teatral, a group that has specialized in creating artistic and educative projects that have music at the root of interdisciplinary practice. She coordinated Opus Tutti, a project that aimed to create and implement good practices in community for infancy and early childhood. She is now the coordinator of GemInArte project. She publishes regularly and is often invited to lecture and give workshops all over the world.



JORGE PARENTE desenvolveu uma carreira como actor, após o que decidiu dedicar-se mais completamente a uma missão pedagógica ligada ao trabalho de Corpo e Voz, na sequência de estudos realizados directamente com Zygmunt Molik (co-fundador do Teatr Laboratorium de Grotowski). Esta vertente

do seu trabalho foi ainda complementada pelo estudo com Iseult Welsh do método psicofónico de Marie-Louise Aucher. Actualmente, paralelamente ao trabalho de actor, encenação e direcção de actores, dedica-se ao ensino do método de Molik para profissionais do teatro, da música e do movimento em Inglaterra, Croácia, França, Noruega, Portugal, Brasil, Tailândia e Polónia. Desde 2005, colabora com a Universidade Sciences-Po de Paris como professor em arte oratória no módulo “Falar em público” e é interveniente no projecto FORCCAST.

PAULO MARIA RODRIGUES tem exercido a sua actividade profissional como compositor, intérprete, director artístico e educador. Após um percurso académico paralelo em Ciência e Música que o levou a concluir um doutoramento em Genética e Bioquímica na University of East Anglia e uma Pós-Graduação em Ópera na Royal Academy of Music, Londres, enveredou por se dedicar à concepção e direcção de trabalhos no âmbito da Música Teatral. Colaborou com artistas dos mais variados campos e iniciou vários projectos transdisciplinares, entre os quais Bach2Cage e a Companhia de Música Teatral (CMT). Com a CMT tem desenvolvido um conjunto de projectos artísticos e educativos que emergem de incursões da música nos territórios de outras linguagens artísticas e tecnologia. Entre 2006 e 2010 foi Coordenador do Serviço Educativo da Casa da Música, tendo sido responsável por um vasto programa de actividades que se caracteriza pela abrangência de públicos e diversidade de propostas que se centram em formas directas de relação com a música. Os seus projectos artísticos têm sido apresentados em Portugal, Espanha, Bélgica, Polónia, Finlândia, Alemanha, Austria, Canadá, Dinamarca, Brasil e China e têm constituído a matéria sobre a qual tem reflectido em publicações do foro académico, abordando a questão da arte como instrumento de desenvolvimento humano. Foi Professor Convidado na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, Advanced Associate Researcher do Planetarium Collegium e é Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

JORGE PARENTE has worked as a professional actor for many years. Now he is fully dedicated to Body and Voice Work, promoting the heritage of the esteemed Zygmunt Molik (co-founder of Jerzy Grotowski’s Teatr Laboratorium) with whom he studied. He later complemented his research with Iseult Welsh, a master of Marie-Louise Aucher’s Psychophony. Currently, alongside his acting and directing career, he dedicates himself to teaching Molik’s method to theatre, music and movement professionals in Brazil, Croatia, England, France, Norway, Portugal, Thailand and Poland. Since 2005 he has lectured on the art of public speaking at the University Sciences-Po in Paris and he is contributor to the project FORCCAST.



PAULO MARIA RODRIGUES is a composer, performer, artistic director and educator. After completing a PhD in genetics and biochemistry at the University of East Anglia, he resumed earlier music studies and graduated in opera at the Royal Academy of Music, London, and composition with Rolf Gehlhaar. His interest in Music Theatre led him to collaborate with artists

in different fields and start several multidisciplinary projects, including Bach2Cage and Companhia de Música Teatral. With Companhia de Música Teatral he has developed many artistic and educational projects, exploring the intersection of music and other artistic languages and technology, and addressing the idea of art as a tool for human development. Some of this work has been presented in Portugal, Spain, Belgium, Poland, Finland, Germany, Austria, Canada, Denmark, Brazil and China, and has appeared in academic publications. Between 2006 and 2010, as Coordinator of Educational Services of the Casa da Música, he was responsible for conceiving and implementing a vast and eclectic programme of activities, including projects for the disabled, communities, schools and families. He was Visiting Professor at the School of Arts of the Catholic University of Porto, Associate Researcher at the Advanced Planetarium Collegium and is currently an Assistant Professor in the Department of Communication and Art at the University of Aveiro.

COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL

A Companhia de Música Teatral explora a Música como ponto de partida para a interação entre várias técnicas e linguagens de comunicação artística dentro de uma estética que vai da “música cénica” ao “teatro-musical”. A CMT tem desenvolvido um trabalho de articulação entre a investigação académica, a produção artística, a criação tecnológica, o envolvimento da comunidade e a divulgação de ideias sobre a importância da experiência musical em especial nas idades mais precoces. Este trabalho concretiza-se sob formas muito diversas: espetáculos, workshops, projetos educativos, edições, etc. e tem a preocupação de desenvolver de forma integrada aspectos artísticos e educativos, como expressa a designação actual do seu trabalho “desenvolvimento de constelações artístico-educativas”. O trabalho da CMT desenvolvido para e com crianças tem tido especial relevância sendo internacionalmente reconhecido pela originalidade estética, pela solidez da fundamentação científica e também pela calorosa recepção do público em geral. A Companhia de Música Teatral tem contado com o apoio regular da DG Artes, é membro da RESEO e tem apresentado os seus trabalhos em Portugal, Brasil, Espanha, Dinamarca, Polónia, EUA, Canadá, Alemanha, Bélgica, Finlândia, França, Áustria, África do Sul, Lituânia, Macau e China.

Companhia Música Teatral explores music as a starting point for an interaction between various techniques and languages of artistic communication, set within an aesthetic ranging from “scenic music” to “musical theatre”. CMT has developed its work in a collaborative effort, joining academic research, artistic production, technological creation, community involvement and the dissemination of ideas regarding the importance of the musical experience, in particular for the younger age groups. This work gains form in many diverse ways: shows, workshops, educational projects, itinerant pieces, among others, and takes it upon itself to integrally develop artistic and educational aspects, as expressed by the title of the current work “development of artistic/educational constellations”. The work of CMT, developed for and with children, has been especially relevant being internationally recognized for its aesthetic originality, for the solidity of the scientific grounding and also for the warm reception by the general public. Companhia Música Teatral has benefitted from the regular support of the DG Artes, is a member of RESEO and has presented its works in Portugal, Brazil, Spain, Denmark, Poland, USA; Canada, Germany, Belgium, Finland, France, Austria, South Africa, Lithuania, Macau and China.

I have known the work of CMT since the early days. This remarkably fluid, innovative group of creators – composers, writers, actors, singers, dancers, musicians and digital multimedia artists – has, already contributed significantly to the development of performance art.

Rolf Gehlhaar

The work of CMT is at the level of international excellence and indeed at the forefront of what I consider to be relevant as an artistic experience for young children.

Edwin Gordon

Companhia de Música Teatral have made something wonderful. It is a revelation to developmental psychologists, actors and musicians, which proves that creative artistic activity is a need of human beings, and a force for education.

Colwyn Trevarthen

